



Carta de Natal/RN



Sumário

Relatório de Sistematização	3
Igualdade e Equidade de Gêneros	6
Homofobia	9
Estrutura de Gestão da União dos Escoteiros do Brasil	12



Encontro Nacional de Jovens Líderes

12 a 14 de outubro de 2012

Natal/RN

Relatório de Sistematização

A metodologia do processo participativo foi baseada em:

3 Temas:	4 Etapas de Discussão:	4 Respostas Esperadas:	2 Produtos:
Estrutura de Gestão da UEB	Receber e Ler	Resultados Sonhados	Carta de Natal/RN
Escotismo x Homofobia	Entender e Discutir	Responsabilidades	
Escotismo & Gênero	Discutir e Opinar	Receios	Plano de Ações de Intervenção
	Priorizar	Recomendações	

Para formular o **Plano de Ações de Intervenção**, partimos dos **Resultados Sonhados** por cada participante para o tema, enraizando esses sonhos em **Responsabilidades**, que cada participante estaria disposto a assumir para alcançar seu sonho, e também na partilha de **Receios** que cada participante tem com relação ao tema.

Para elencarmos os **Resultados Sonhados**, foram formuladas as seguintes questões:

1. Como é meu sonho para o futuro desse tema?
2. Quais são minhas prioridades para alcançarmos esse sonho? Porque?
3. O que mais eu tenho vontade de fazer com esse tema para alcançar meu sonho?

Para listarmos as **Responsabilidades** assumidas por cada participante, foram formuladas as seguintes questões:

1. Quais são minhas responsabilidades com relação a esse tema? O que eu posso/preendo fazer amanhã (ou outro prazo proposto)?
2. Que outras pessoas/organizações eu gostaria/precisaria envolver para realizar essa ideia?
3. Quais dessas prioridades eu acho que podemos realizar no menor prazo possível?

Para partilharmos os **Receios**, os participantes foram estimulados a considerar as seguintes questões:

1. Quais são meus receios quando penso nesse tema?
2. Se não forem feitas as ações propostas, o que vejo que pode acontecer?
3. Por que mesmo escolhi esse tema?



4. Como me sentirei se não puder cumprir com minhas responsabilidades?

A **Carta de Natal/RN** foi elaborada com a convicção de que algumas das **Responsabilidades** assumidas por cada participante poderiam ser sintetizadas, reformuladas e compartilhadas com a Instituição sob a forma de **Recomendações**, sendo apresentadas no seguinte formato:

- Considerando os Conteúdos Prévios e nossos Receios...

- Recomendamos que nossas Responsabilidades sejam compartilhadas pela Rede e pela Instituição, em seus diferentes níveis...

. Para que finalmente alcancemos nossos Resultados Sonhados... É importante notar também que as **Recomendações** foram priorizadas pelos participantes e aparecem na **Carta de Natal** em ordem crescente de prioridade.

A **Carta de Natal/RN** foi elaborada pela Equipe de Sistematização e Redação, composta pelas 6 facilitadoras da Equipe de Facilitação e Registro e por mais 2 participantes (1 homem e 1 mulher) indicados pelos respectivos membros dos 3 subgrupos temáticos.

Finalmente, para fortalecer as conexões entre as pessoas e as ideias elaboradas na Rede, foi criado ainda o mural do **Mercado de Ideias**, organizado a partir das seguintes questões:

1. O que eu tenho para oferecer (projetos, materiais, ideias)?
2. De que preciso para realizar minha ideia?
3. Quem são as pessoas que podem me apoiar?



Imagem da metodologia:





Igualdade e Equidade de Gêneros

Considerando:

- Que a missão do movimento escoteiro é educar para a vida e formar melhores cidadãos para a sociedade;
- A prioridade estratégica da Organização Mundial Movimento Escoteiro “Girls and boys, women and men”;
- O objetivo de desenvolvimento do terceiro milênio, “Igualdade entre sexos e valorização da mulher”;
- As recomendações das sete maiores organizações de jovens do mundo sobre o tema, compiladas no documento intitulado: “girl and young women in the 21st century: a call to action” ;
- As recomendações da comissão da Organização das Nações Unidas sobre o estatuto da mulher em sua quinquagésima-sexta sessão, Agenda item 3(b);
- A recomendação O do 11º Fórum Mundial de Jovens Escoteiros, que reafirma que a declaração dos direitos humanos aborda o princípio da inadmissibilidade da discriminação e afirmando que a educação dos direitos humanos é chave para a mudança de atitudes e comportamentos para promover o respeito às diversidades na sociedade;
- A declaração universal dos direitos humanos, no seu papel de assegurar a igualdade entre todos os seres humanos independentemente de sexo, cor, raça, orientação sexual, nacionalidade, língua ou outro aspecto qualquer.

E considerando o receio que temos de:

- Não reconhecimento por parte da sociedade de que o Movimento escoteiro adota a coeducação e é composto também por garotas, jovens e mulheres, com um programa adaptado às suas necessidades e aspirações.
- Que haja interferência na qualidade das atividades, ao torna-las mistas sem levar em consideração a proposta de coeducação;
- Não aceitação e recusa à adoção das políticas de igualdade e equidade de gênero por parte de Escotistas.
- Evasão dos jovens causadas por atividades que não sejam adequadas a seu gênero;
- Ficarmos apenas na teoria e não conseguirmos colocar nossos projetos em prática;
- Na tentativa de alcançar a igualdade e a equidade entre os gêneros, seguirmos estereótipos indesejáveis acerca das identidades de gênero, distantes da realidade e reais expectativas de meninos e meninas escoteiros/as.



Então, para que as responsabilidades assumidas pela Rede Nacional de Jovens Líderes sejam compartilhadas com o restante da Instituição, em seus diferentes níveis;

E, após a avaliação sobre a que nível (local, regional ou nacional) deve-se aplicar cada recomendação;

Recomendamos à União dos Escoteiros do Brasil, prioritariamente:

- Abordar a temática de escotismo e gênero, nos cursos de formação de Escotistas e dirigentes, a fim de que a metodologia utilizada e o conteúdo abordado promova a equidade entre os gêneros;
- Adaptar a estruturação do programa de atividades para ambos os gêneros, respeitando suas diferenças e limitações, desenvolvendo de forma equilibrada as seis áreas do desenvolvimento, propostas no programa escoteiro.
- Confecção de um documento que trabalhe a questão de Escotismo e Gênero na realidade brasileira, com boas práticas de outras organizações, material da OMME e outras fontes, provendo uma abordagem pragmática e boas práticas em todos os três níveis estruturais e os dois operacionais dos Escoteiros do Brasil;
- Elaborar fichas de atividades que auxiliem as Unidades Escoteiras Locais a implementarem a política de igualdade e equidade entre gêneros definida nos documentos da Organização Mundial do Movimento Escoteiro;
- Incentivar a execução de oficinas sobre o tema, tanto na região escoteira e nas Unidades Escoteiras Locais, específicos para cada faixa etária e com acompanhamento de profissionais e estudiosos/as da área.
- Realizar uma pesquisa de avaliação dos progressos e dos aspectos que ainda precisam ser melhorados para fortalecer a inclusão, pelo ponto de vista quantitativo e posteriormente qualitativo;
- Discutir novos métodos e ideias para atuar nesta área específica;
- Elaborar novas literaturas, com atividades atraentes e variadas, baseadas nas opiniões dos próprios membros, muitas delas demonstradas em vídeos na internet (como, por exemplo, os vídeos do projeto Kalabanga – Grupo de Trabalho da Rede Nacional de Jovens Líderes), que auxiliem o balanço e equilíbrio entre gêneros.
- Utilizarmos uma comunicação mais eficaz na divulgação dos propósitos do Movimento Escoteiro, reforçando a ideia da coeducação e inclusão, e rechaçando estereótipos de um movimento masculinizado e masculinizante.

Para que finalmente alcancemos os resultados sonhados pela Rede Nacional de Jovens Líderes, que são:

- Conscientizar os membros do movimento escoteiro sobre a importância das diferenças entre meninos e meninas;



- Dar mais oportunidades a ambos os gêneros no sistema de patrulhas mistas e nas atividades do programa educativo;
- Equilibrar funções entre gêneros, desenvolvendo programações equilibradas nas atividades escoteiras;
- Garantir aos adultos do movimento escoteiro melhores condições de desenvolver a temática de gênero;
- Dar mais oportunidades, considerando também aspectos de méritos as mulheres na União dos Escoteiros do Brasil;
- Fazer com que a sociedade reconheça o escotismo como um movimento misto com atividades atraentes e variadas, para ambos os sexos;
- Criar, nos locais onde existe desequilíbrio de um determinado gênero, projetos de divulgação voltados para o reequilíbrio dos mesmos.



Homofobia

Considerando:

- A declaração dos direitos humanos da ONU;
- O relatório de participação juvenil do 11º Fórum Mundial de Jovens Líderes (WSYF) e da 39ª Conferência mundial escoteira (WSC);
- A declaração das associações Alemãs, Italianas e Portuguesas referentes à participação igualitária de todos;
- A recomendação “O” do 11º fórum mundial de jovens escoteiros que trata da necessidade de todos os direitos e liberdades humanas sem distinção alguma, como raça, cor, sexo, língua, religião, política ou outro tipo de opinião, origem nacional ou social, propriedade, orientação sexual, identidade de gênero, nascimento ou outra situação. Afirmando que educação dos direitos humanos é chave para mudança de atitudes e comportamento para promover o respeito, as diversidades na sociedade;
- O conteúdo da reportagem referente à revista ISTOÉ que aborda o caso da Unidade Escoteira Local que expulsou um escoteiro gay como tema dessa reportagem: *Escoteiros contra gay*;
- O posicionamento da associação nacional escoteira dos Estados Unidos (*Boy Scouts of America*), referente à participação de homossexuais na associação, e suas consequências.

E considerando o receio que temos de:

- Evasão dos membros devido ao sofrimento de preconceito;
- Evasão por falta de conhecimento sobre homossexualidade;
- Resistência por parte dos conservadores;
- Discriminação da unidade escoteira local e dos pais, além dos próprios jovens;
- Um posicionamento precoce da UEB, sem embasamento em pesquisas e outros tipos de trabalhos;
- Uma reação negativa da sociedade e dos membros do movimento com um posicionamento da UEB acerca da homossexualidade;
- Má interpretação por parte de pessoas mal informadas acerca de assuntos relacionados à sexualidade e, como consequência, a formação de uma imagem deturpada sobre o Escotismo

Então, para que as responsabilidades assumidas pela Rede Nacional de Jovens Líderes sejam compartilhadas com o restante da Instituição, em seus diferentes níveis;



E, após a avaliação sobre a que nível (local, regional ou nacional) deve-se aplicar cada recomendação;

Recomendamos à União dos Escoteiros do Brasil, prioritariamente:

- Realizar oficinas com o objetivo de informar e debater a questão de escotismo e homofobia, com auxílio de profissionais como psicólogos, terapeutas, especialistas e outros profissionais em homofobia. A fim de produzir material informativo que possibilite cada Unidade Escoteira Local a trabalhar com a questão do preconceito;
- Elaborar cursos de capacitação de Escotistas e Dirigentes trabalhando as diferenças em relação à homossexualidade, evitando, com isso, preconceito e evasão dos jovens;
- Fazer uma pesquisa de opinião de grande abrangência nacional para saber a posição dos associados sobre o tema “Escotismo x Homofobia”;
- Apoiar a execução de oficinas que debatam a homossexualidade e a homofobia com profissionais qualificados, envolvendo Escotistas, membros juvenis e seus responsáveis;
- Criar uma cartilha sobre a diversidade no Movimento Escoteiro e disponibilizá-la para o uso das Unidades Escoteiras Locais, além de incentivar a realização de palestras informativas sobre o tema, principalmente, para os ramos sênior e pioneiro, e também para os adultos, envolvendo membros de associações que defendam os direitos de homossexuais,
- Incluir palestras sobre a “diversidade” nos cursos de formação de adultos e distribuições gratuitas de cartilhas, assim que elas forem elaboradas;
- Fomentar a participação das Unidades Escoteiras Locais nas discussões sobre “Escotismo x Homofobia”;

Para que finalmente alcancemos os resultados sonhados pela Rede Nacional de Jovens Líderes, que são:

- Que todas as pessoas tenham um tratamento igual independente da sua orientação sexual;
- Que haja um maior conhecimento dos Escotistas, jovens e responsáveis sobre homossexualidade e homofobia;
- Que todo Escotista esteja preparado para lidar bem com o tema homossexualidade, estimulando uma maior discussão sobre o tema dentro da Unidade Escoteira Local;
- Que haja um sistema eficiente de educação sobre “Escotismo x Homofobia”;



- Que os homo afetivos sintam-se respeitados de tal maneira que seu relacionamento com os demais membros da Unidade Escoteira Local não sejam afetados pela sua orientação sexual.



Estrutura de Gestão da União dos Escoteiros do Brasil

Considerando:

- O Capítulo 1 do Título II do Estatuto da UEB, intitulado “Da Estrutura”, que trata das atribuições de cada órgão da organização;
- Os objetivos número 3 ao 9 do Planejamento Estratégico da UEB para os anos de 2011 à 2015, que tratam dos processos internos da organização;
- O livro publicado pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro, “*Are we doing it right? Some do's and don'ts in management of nonprofit organization*” que trata de questões administrativas de organizações sem fins lucrativos, entre elas a estrutura;
- Que os princípios da organização da UEB são importantes para que haja um crescimento, de maneira organizada, do Escotismo no Brasil.

E considerando o receio que temos de:

- Eventuais barreiras políticas e institucionais que podem surgir em nossa trajetória;
- Falta de comunicação clara que é um dos fatores básicos para a realização dos projetos da U.E.B. e, por vezes, impossibilita a nossa atuação;
- Que não haja incentivo dos coordenadores da Rede e gestores das Regiões Escoteiras, para a realização dos projetos da Rede Nacional de Jovens Líderes;
- Não ter o apoio necessário da U.E.B. no nível Nacional durante a realização dos projetos da Rede Nacional de Jovens Líderes;
- Que nosso planejamento seja em vão;
- Que a falta de responsabilidade cause a evasão de membros juvenis e adultos;
- Que não haja renovação qualificada para elaboração e execução de projetos na Rede Nacional de Jovens Líderes.

Então, para que as responsabilidades assumidas pela Rede Nacional de Jovens Líderes sejam compartilhadas com o restante da Instituição, em seus diferentes níveis;

E, após a avaliação sobre a que nível (local, regional ou nacional) deve-se aplicar cada recomendação;

Recomendamos à União dos Escoteiros do Brasil, prioritariamente:

- Tornar mais transparente a gestão da U.E.B., diminuindo a burocracia na comunicação e tornando o Conselho de Administração Nacional (CAN) mais acessível, através da criação de uma ouvidoria;



- Fomentar todas as Diretorias Regionais a terem representantes, em suas atividades, da Rede Nacional de Jovens Líderes nos estados, com direito a voz e caso factível, pelo menos um voto nas reuniões de Diretoria;
- Divulgar documentos da U.E.B. de formas dinâmicas e atrativas para o jovem, através de redes sociais, vídeos, como por exemplo, os elaborados pelo Kalabanga (grupo de trabalho da Rede Nacional de Jovens Líderes), entre outros meios atuais, estimulando assim, a construção de conhecimento dos Jovens;
- Incentivar a representação do Jovem na Comissão Fiscal, Comissão de Ética e Comissão de Disciplina nos níveis regional e local;
- Criar auditorias nas Regiões Escoteiras para que seja verificada a qualidade do trabalho;
- Buscar parceiros com o objetivo de baratear custos, tornando financeiramente acessível a participação dos jovens em cursos, fazendo com que os voluntários tenham acesso à formação.

E, adicionalmente, recomendamos à União dos Escoteiros do Brasil:

- Realizar projetos atrativos e que busquem apoio e mobilização do poder público e de empresas privadas;
- Promover debates e a maior utilização das redes sociais para uma divulgação mais ampla aos jovens sobre a instituição, tendo como objetivo a disseminação de informações quanto a Estrutura da U.E.B.;
- Realizar oficinas sobre o tema Estrutura de Gestão da U.E.B., a fim de tornar a divulgação dessa mais dinâmica e atrativa para os jovens realizando, por exemplo, uma simulação da estrutura de uma reunião do CAN – SIMUCAN;
- Realizar uma pesquisa com os jovens para entender o nível da compreensão deles quanto à estrutura institucional;

Para que finalmente alcancemos os resultados sonhados pela Rede Nacional de Jovens Líderes, que são:

- Garantir o acesso à informação por todos os associados;
- Que a sociedade reconheça os propósitos do Movimento Escoteiro, presentes em nosso Projeto Educativo, de formar cidadãos participantes e úteis em suas comunidades, isto é, Escoteiros que exercitam a cidadania ativa;
- Que haja reconhecimento e valorização dos projetos pessoais realizados por membros do Movimento Escoteiro pela instituição;
- Aumentar a visibilidade do Movimento Escoteiro para a sociedade, por meio da divulgação;
- A promoção de mais debates entre os Jovens da Rede;
- Melhoria das formas de planejar o futuro da Rede;
- Maior participação de Jovens a nível Regional e Nacional;



- Ter mais compromisso e cumprir com nossos objetivos;
- Ter menos burocracia fazendo com que seja mais simples a comunicação na instituição;
- Mais transparência em todos os assuntos relacionados ao Movimento, tal como a divulgação das atas do Conselho Consultivo (CC);
- Democratizar os espaços do Conselho de Administração Nacional (CAN) e Diretoria Executiva Nacional (DEN) diminuindo a hierarquia do sistema de gestão;
- Ter uma renovação qualificada dos espaços de decisão da U.E.B., dando oportunidade aos Jovens.